

# Conceição do Mato Dentro não vê Sarney

Falta de teto impede a aterrissagem do avião. Mas a festa dos romeiros continua

DILZE TEIXEIRA  
Enviada Especial

**Belo Horizonte** — “Foi São Pedro. Com ciúmes de nosso Bom Jesus de Matosinhos não deixou o Presidente visitar nossa cidade. Foi nossa chance de ver de perto o presidente da República”. Assim, dona Julieta Santana, uma concecionense — como é denominado o povo de Conceição do Mato Dentro — expressou sua decepção ao saber que, por falta de teto, o presidente José Sarney não poderia pousar no aeroporto da cidade natal do governador de Brasília, José Aparecido.

A frustração foi geral. Por parte dos políticos que não puderam assistir os passos da costura do acordo para pacificação da Aliança Democrática em Minas, que vem sendo tentado por Aparecido. Dos promotores da festa como Tânia Lazarino, coordenadora da comissão organizadora da festa, que disse: “A pequenina Conceição de Mato Dentro perdeu a única chance de receber a visita de um Presidente da República”. E também por parte dos beatos da cidade, como “Seu” Antônio Dias que lamentou muito Sarney não ter ido como se esperava. “Seria bom que ele tivesse vindo - receber um abraço, a bênção e a força do nosso Bom Jesus de Matosinhos para poder governar esse País com mais força”, disse Dias.

## ROMEIROS

Embora um ou outro dos cerca de 60 mil romeiros que lotaram a cidade tivessem se ressentido com a frustração da vi-

sita de Sarney que não aconteceu, a sua esmagadora maioria continuou indiferente participando animadamente dos festejos da maior festa religiosa da cidade. Enquanto no interior do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos centenas de romeiros entoavam cânticos religiosos, o altofalante instalado na praça em frente à igreja mandava seus recados: “Seu Genaro, seu pai manda avisar que o espera em frente ao altar”, “Alô, alô Antônio Pereira, José Mário pede para você comparecer com urgência, ainda hoje, em Sapucaia de Goiás”.

Enquanto isso nas dezenas de barracas, instalada há 11 dias no parque do santuário e adjacências, os vendedores ofereciam seus produtos. “Quem vai querer provar licor de mexerica? Aproveite que tá barato”, “Olha aqui a promoção, é hoje só, compre aqui lindas roupas”. No meio da confusão, postados em frente à Casa do Romeiro que seria inaugurada pelo presidente Sarney, como informa a placa que não havia sido descerada até o final da tarde — os funcionários da Embrater exibiam suas faixas reclamando do arrocho salarial e pedindo justiça para a categoria. O único protesto organizado para o Presidente que não pode vê-lo.

O ex-prefeito de Conceição do Mato Dentro e presidente do PMDB local, Osmar Rajão, que chegou a ser excluído da lista de autoridades convidadas pelo prefeito Sebastião dos Santos, do PDS, porque ele é “homem do Aparecido”, lamentava o malogro da festa organizada pelo seu líder: “Agora vou ter que adiar nosso pedido ao presidente Sarney para a conclusão

do asfaltamento da estrada que liga Conceição à Belo Horizonte”, informou.

A notícia de que Sarney não mais iria à Conceição do Mato Dentro circulou 20 minutos depois do horário previsto para a chegada do Presidente, às 11h. Ante a inquietação das autoridades, políticos e cerca de 300 populares que aguardavam o Presidente juntamente com dezenas de jornalistas, um assessor do Palácio do Planalto informou: “O avião do Presidente está sobrevoando a área há 15 minutos. Não há teto e é provável que o avião retorne a Belo Horizonte”. A partir daí foi maior a expectativa. No meio da confusão, o presidente da Assembleia Legislativa de Minas, Nei Jabour, aproveitou para dar a única entrevista política e lançar o governador de Minas, Newton Cardoso, candidato à sucessão de José Sarney.

— Esta é uma decisão tomada há muito pelo governador Newton Cardoso. O acordo de Minas, inclusive, prevê isto e poderá contar também, com a participação do ex-deputado Paulo Salim Maluf, assegurou o deputado.

Após uma espera de mais de duas horas, os assessores presidenciais confirmaram que de fato não haveria condições para aterrissagem do avião do presidente Sarney e que ele já estava regressando à Brasília. Por isso ninguém em Conceição do Mato Dentro pode conferir o que Neif Jabour anunciou, nem testemunhar se houve ou não o famoso acordo de pacificação entre Newton Cardoso e o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, pretexto maior da festa de José Aparecido.

EBN



A comitiva presidencial retorna a Belo Horizonte depois de sobrevoar a cidade de Aparecido

## Cardoso nega pacto com PDS

**Belo Horizonte** — O governador de Minas, Newton Cardoso, negou ontem, no aeroporto de Confins — onde foi receber o presidente Sarney —, que esteja mantendo entendimentos com o PDS, de forma a garantir seu apoio político em troca da participação do partido no Governo, com a indicação do deputado Francisco Antônio Mello Reis para uma secretaria de Estado. Em consequência, o ex-ministro Ibrahim Abi-Ackel assumiria a vaga de Mello Reis no Congresso Nacional.

— O PDS é simpático à causa do PMDB e está votando conosco, sem nenhuma troca — afirmou Cardoso, lembrando que os pedessistas conseguiram eleger em Minas apenas três deputados federais e quatro estaduais, sendo o PMDB amplamente majoritário. Segundo ele, a própria indicação do ex-senador pedessista Murilo Badaró, com o qual disputou o governo para uma diretoria do Banco do Brasil “Não significa nenhuma permuta, nenhuma troca, mas apenas uma deferência do presidente Sarney”.

Contudo, ao confirmar ontem em Conceição do Mato Dentro os entendimentos que vêm sendo mantidos pelo governador com o PDS, o deputado Neif Jabour, presidente da Assembleia Legislativa, revelou que o acordo faz parte da estratégia de Newton Cardoso com vistas à sucessão do presidente José Sarney.

De acordo com o deputado, o governador de Minas deflagrará sua campanha como candidato à sucessão presidencial após os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte.

## Presidente é homenageado hoje no Rio

**Rio** — O presidente José Sarney será empossado hoje como presidente de honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A cerimônia será no Rio e é o primeiro evento da programação do chefe da Nação em sua visita ao Estado.

O desembarque no Galeão está marcado para 14h25. Depois de ser empossado no IHGB, às 15 horas, o Presidente participará de reunião da Academia Brasileira de Letras, onde haverá entrega de prêmios. A noite, por volta das 19 horas, José Sarney vai comemorar o primeiro aniversário da Lei Sarney no Paço Imperial, em cerimônia que vai contar com a condecoração, pelo Presidente, da cantora lírica Bidu Sayão.

Ainda no Paço, Sarney visitará a exposição “Imagens do Brasil Holandês”, com um acervo de 135 peças que retratam o período de 1630 a 1654, através de quadros da época, livros e mapas sobre a invasão holandesa. As 21 horas, o Presidente retorna a Brasília.

Pela primeira vez, todas as obras que registram os 24 anos de presença holan-

desa no Nordeste brasileiro foram reunidas numa exposição, enriquecida por telas de Frans Post, Albert Eckhout e Gillis Peeters. A coletânea, exibida no Paço Imperial, será vista hoje pelo presidente José Sarney, durante sua visita ao Rio.

O acervo, que retrata o período de 1630 a 1654, conta com a mais antiga e numerosa coleção de estanhos do mundo, resgatada em 1981 do navio holandês Utrecht, que naufragou nas costas da Bahia em 1648. Também constam da exposição cinco livros escritos por consagrados autores holandeses, Joannes de Laet, Van Baerle, Francisco Plante, Giulielmi Pisoni e finalmente Johann Niholf, cuja obra foi considerada a mais completa sobre a história do Brasil durante a ocupação holandesa.

A idéia da exposição surgiu de um encontro no ano passado entre o presidente da Fundação Pró-Memória, Joaquim Falcão, e Gustavo Krause, à época governador de Pernambuco, estado que mais sofreu as influências da invasão, liderada pelo conde Mauricio de Nassau.

## Cordialidade entre mineiros

WILKIE RODRIGUES  
Correspondente

**Belo Horizonte** — A festa do bicentenário de Bom Jesus de Matosinhos, em Conceição do Mato Dentro, terra do governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, embora não tenha recebido o seu mais ilustre romeiro, o presidente José Sarney, serviu para provocar o encontro e até mesmo confraternização de inimigos políticos cordiais, que já trocaram insultos através dos jornais: o próprio Aparecido e Newton Cardoso, além do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves.

Ontem, o desembarque de Aureliano Chaves e José Aparecido de Oliveira, no aeroporto de Confins, onde se encontrava o governador Newton Cardoso para receber o presidente José Sarney, foi cercado de expectativa pela imprensa. Mas tudo acabou como na novela das oito, ou seja, com um final feliz. Os três se confraternizaram e o governador José Aparecido chegou até mes-

mo a dividir, durante o almoço, uma mesa com Newton Cardoso.

Quando indagado sobre a possibilidade de um acordo político em Minas Gerais — hipótese levantada pelo governador José Aparecido durante entrevista no restaurante do aeroporto de Confins —, unido o ministro Aureliano Chaves com ele próprio, Newton Cardoso disse que “tudo é possível na vida”, admitindo com isso a hipótese de um reencontro com o ministro das Minas e Energia.

Paralelamente a esta posição do governador de Minas, o ministro das Minas e Energia, também admitiu este acordo, afirmando que “em Minas se escreve com linhas paralelas, mas acabam se juntando”.

Ainda sobre a possibilidade de uma revisão nas posições atuais e um novo pacto político das forças mineiras, Newton Cardoso disse que “eu sempre me dediquei ao governo de Minas. Não posso é abrir

mão e deixar de prestigiar o meu partido, de prestigiar nossos companheiros de Minas que ganharam as eleições. Mas para o bem de Minas, acho que deve haver um entendimento a nível nacional sim”.

Quanto à divisão da mesa com o governador José Aparecido, durante o almoço de ontem, Newton Cardoso preferiu dizer que “ele — o governador de Brasília —, veio a Minas. E governador de estado também e, nessa condição, merece todo o nosso respeito e bom tratamento”.

Embora as conversações com vistas à possibilidade de um novo acordo político em Minas não tenham tido maiores consequências na tarde de ontem, o que fica claro é que há uma pré-disposição de todas as fontes políticas mineiras, depois de aparadas todas as arestas, com vistas ao apaziguamento político no estado, mostrando que, quando se fala em política, não se pode pensar em lógica.